

Mega-Convívio no Santoinho



Depois do grande êxito do Passeio Turístico de Comboio ao Douro, realizado em 1 de maio passado, o mesmo casal Cristina e João Paulo, com a ajuda de alguns amigos, organizaram e realizaram no dia 17 de outubro um Mega-Convívio no Santoinho, em Darque, com a mesma finalidade de angariação de fundos para as obras do Centro de Dia e Lar do nosso Centro Social Paroquial.

O evento contou com a participação de mais de 400 pessoas, que passaram uma noite de convívio e muita animação, não faltando o habitual serviço gastronómico à moda do Minho,

Depois de pagas todas as despesas inerentes a este Convívio, reverteu a favor das obras do Centro Social a quantia de 685 €.

Parabéns aos promotores deste evento e a todos os que contribuíram com a sua participação! Bem hajam!

Concerto Solidário de Natal



Foi na noite de 5 de dezembro que os areosenses encheram a igreja paroquial para ouvir um Concerto Solidário de Natal, em favor das obras de construção do Centre de Dia e Lar do nosso Centro Social,

pelo Coro Académico da Universidade do Minho.

A entrada era livre, mas à saída todos foram convidados a partilhar algo em favor do Centro Social, depositando o seu donativo em caixa para o efeito. Assim se conseguiram 905 € para ajuda das obras, tão esperadas e tão necessárias. Bem hajam todos os contribuíram para o êxito desta louvável iniciativa!

Frases para refletir

O homem é escravo das suas palavras e senhor dos seus silêncios. (Thomas Carlyle, Escritor escocês 1795-1881)

O sábio nunca diz tudo o que pensa, mas pensa sempre tudo o que diz. (Aristóteles)

A vida tem só uma tragédia, em última análise: não ter sido um santo. (Charles Péguy, poeta francês 1873-1914)

A Gruta, a Porta e a Misericórdia

Jesus nasceu numa gruta porque a porta da hospedaria não se abriu para o acolher. A gruta não tinha portas e por isso os pastores e todos aqueles que foram a Belém para adorar o Menino não tiveram qualquer barreira. O que contemplamos em qualquer Presépio, especialmente após São Francisco o ter formalmente instituído, é o Deus feito Homem que vem, com toda a simplicidade e sem portas, ao nosso encontro.

No entanto, Jesus é Ele mesmo a Porta pois é através d'Ele que nos encontramos com o Pai. Por esta razão nos anos jubilares se abrem as portas das igrejas para que, como refere o Papa Francisco, os fiéis ao atravessá-las “possam ser abraçados pela Misericórdia de Deus e se comprometam a serem misericordiosos com os outros, como o Pai o é connosco”.

O que é então a Misericórdia? O Papa Francisco assim explica: “é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado”.

Por tudo isto, o Natal é a Porta da Misericórdia. O desafio que a cada um de nós é lançado é o de abrir a nossa própria porta para que Jesus more cá dentro, no nosso coração. Cada um de nós é o verdadeiro Templo onde Jesus quer habitar. Abrir ou fechar a porta é uma opção de cada um. Não fechemos a porta!

Santo Natal!

Vasco Mina

Conselho dos Baldios aposta no espaço da Fonte de Louçã

O Conselho Diretivo dos Baldios é composto por cinco elementos que representam todos os Areosenses a fim de defender os interesses destes sobre a forma de gestão do património florestal e seus dividendos.

A Fonte de Louçã é um espaço de lazer de Areosa que estava abandonado já há alguns anos e, por iniciativa de Conselho de Baldios de Areosa, está a sofrer várias intervenções: recuperação do tanque de água, criação de um fontanário, reconstrução das margens em alvernaria, limpeza de mato, terraplanagem do terreno e reflorestação, construção de uma ponte e, por fim, a criação de um campo escola escutista.



VINHA DE AREOSA

Director: P.º Manuel José Torres Lima • IV Série Ano LVI • N.º 500 • NOVEMBRO/DEZEMBRO 2015
Boletim Paroquial de Areosa • Proprietário: Fábrica da Igreja Paroquial de Areosa

Editorial

Mais um ano que termina, ocasião oportuna para um balanço a fazer, sobre o nível a que chegamos em qualidade e quantidade, na nossa missão de cristãos e de cidadãos do mundo em que vivemos.

O ano 2015 foi difícil e complicado a todos os níveis: mais terrorismo, sobretudo com o “Estado Islâmico”, mais instabilidade política, e não só em Portugal, mais crises financeiras nos Estados e nas instituições bancárias, mais incerteza quanto ao futuro... Os problemas económicos não afetam só Portugal, mas toda a Europa e um pouco por todo o mundo. Com as consequências negativas para toda a gente...

O que é estranho é que a maioria ainda não se tenha apercebido que, por trás de todas estas “crises”, está a crise moral em que vivemos e sobre a qual devemos fazer um sério exame de consciência das culpas que também podemos ter por ação ou omissão.

O povo diz na sua cultura, adquirida da experiência, que “não há mal que sempre dure, nem bem que não se acabe” e “não há fome que não traga uma fatura”. A seguir a uma crise virá um tempo melhor, sendo as crises ocasiões para crescer, por provocarem busca de novas soluções. É isso que esperamos para o ano 2016.

A nível paroquial, no meio de muita coisa que podia e devia melhorar, sobretudo em qualidade e não tanto em quantidade, já agora a começar por mim próprio, há também sinais de alguma melhoria. A boa colaboração existente entre a Igreja e a Autarquia poderá ser um fator muito positivo para os areosenses na criação de estruturas físicas e métodos de trabalho em favor da comunidade.

O Centro de Dia e o Lar continuam a ser uma prioridade absoluta para a freguesia e esperamos que o ano 2016 traga grandes avanços na sua concretização. Mas a nível da criação ou aprofundamento do espírito comunitário na vivência da fé, há também muito a melhorar!

Votos de continuação de Santas e Felizes Festas de Natal e de um Ano Novo 2016 cheio da misericórdia de Deus, a qual nos traga saúde, paz e sucesso nos nossos projetos!

Pe. Torres Lima



NATAL DE QUEM?



Rasgam-se embrulhos,
Admiram-se as prendas,
Aumentam os barulhos
Com mais oferendas.
Amontoam-se sacos e papeis
Sem regras nem leis.
E Cristo Menino
A fazer beicinho:

- Então e Eu,
Toda a gente Me esqueceu?

O sono está a chegar.
Tantos restos por mesa e chão!
Cada um vai transportar
Bem-estar no coração.
A noite vai terminar
E o Menino, quase a chorar:

- Então e Eu,
Toda a gente Me esqueceu?

Foi a festa do Meu Natal
E, do princípio ao fim,
Quem se lembrou de Mim?
Não tive teto nem afeto!
Em tudo, tudo, eu medito
E pergunto no fechar da luz:

- Foi este o Natal de Jesus?!!!

(João Coelho dos Santos, In
"Lágrima do Mar", 1996)

- Então e Eu,
Toda a gente Me esqueceu?

Senta-se a família
À volta da mesa.
Não há sinal da cruz,
Nem oração ou reza.
Tilintam copos e talheres.
Crianças, homens e mulheres
Em eufórico ambiente.
Lá fora tão frio,
Cá dentro tão quente!
Algures esquecido,
Ouve-se Jesus dorido:

- Então e Eu,
Toda a gente Me esqueceu?



MOVIMENTO RELIGIOSO

Filho de Deus pelo Baptismo

Tornou-se membro da Igreja pelo Sacramento do Baptismo:

Gonçalo Mina Antunes, filho de André Joaquim Gomes Antunes e de Márcia da Silva Mina, residentes em Areosa. O batizado realizou-se em 20 de dezembro de 2015, na igreja paroquial de Areosa.

Votos de muitas felicidades para este neófito e sua família.

Na mão de Deus

Foram chamados para Deus:



Cemitério Municipal de Viana do Castelo.



em 15 de novembro de 2015 no Hospital Distrital de Viana e foi sepultado no cemitério desta freguesia de Areosa.



de Areosa.



de Areosa.



de Areosa.



O funeral realizou-se em Serdedelo, sua terra natal e foi sepultado no Cemitério local.

Aos familiares destes nossos irmãos apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Apresentação do Livro do Pe. Renato «Os milagres como Evangelho»

Na noite de 17 de dezembro, na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, em Braga, decorreu a apresentação do livro «Os milagres como Evangelho», da autoria do areosense Padre Renato Filipe da Silva Oliveira, vencedor do Prémio Paulus de Edição 2015. O livro é a tese de Mestrado do Pe. Renato, com a qual ganhou o referido prémio e, com ele, a possibilidade da sua edição em livro. A cerimónia contou com a presença de D. Anacleto Oliveira, Bispo de Viana do Castelo e de muitos familiares, sacerdotes, amigos e colegas, que se associaram a este momento e encheram a sala da apresentação.



A obra foi apresentada pelo Professor João Duque, orientador da dissertação e Presidente do Centro Regional de Braga da Universidade Católica. Falou depois o Pe. Rui Tereso, diretor geral da Paulus Editora, seguindo-se o Pe. Renato. Encerrou o Bispo D. Anacleto e seguiram-se os autógrafos, habituais neste tipo de eventos.

FILHO

Nasceste em dia frio
trouxeste luz e calor
de Natal anunciado
foste o meu Deus-menino
trazias no olhar a música
que mais tarde descobriste
em teu peito e teu sentir
usa-la de forma única
cresceu como tu cresceste.

Foste afago e consolo
para quem pariu com dor
dor depressa esquecida
e transformada em amor
ao ver natureza, em vida.
Flor de carne mimosa
plena de doçura e paz
que afagava em meu seio
Como quem toca uma rosa.

Cresceste e homem és
justo, solidário, senhor
mestre dedicado, amigo,
em talentos superior.
Que o anjo da guarda t'ampare
te dê a mão e te guie
numa presença constante
e sejas do bem semente

O hoje já é ontem
olha em frente, o futuro sorrirá
és um ser para vencer.
A natureza
em abraço forte de vida,
os bichos te fazem vibrar
tens amigos que te seguem
e tens-me a mim pr'a te amar.

Isabel Verde

FESTA DA ENTREGA DA BIBLIA

No passado dia 28 de novembro, realizou-se na nossa paróquia a Festa da Entrega da Bíblia às crianças do 4.º ano de Catequese. Para a realização da festa foi-nos cedida a sala do 6.º ano, pois a nossa era demasiado pequena para acolher os pais e as crianças. A celebração começou às 16h15m. As crianças cantaram um cântico de abertura iniciando assim a cerimónia. Os pais também foram convidados a participar na cerimónia, colaborando com a leitura de pequenos textos. No final da cerimónia, os pais ofereceram a Bíblia aos seus respetivos filhos. Também lhes foi oferecido um Menino Jesus. No final da festa, tivemos um lanche trazido pelos pais.

Sílvia Francisco

CERIMÓNIA DE ENTREGA DOS CERTIFICADOS DE CATEQUISTAS

No dia 13 de Dezembro de 2015 foi celebrado, na Igreja de Darque, às 10h30, a Eucaristia de Encerramento do Curso de Iniciação de Catequistas. A Eucaristia foi presidida por Sua Ex.cia Rev.ma, o Bispo de Viana do Castelo, D. Anacleto Oliveira e concelebrada pelos Párocos da Paróquia de Darque, da Paróquia de Castelo do Neiva e da Paróquia da Meadela, Monsenhor Vilar. Os novos Catequistas também participaram na Eucaristia. No final da Eucaristia, foram entregues os certificados aos Catequistas pelo Sr. D. Anacleto.



Terminada a Celebração, os novos Catequistas e familiares foram para o salão paroquial para o almoço-convívio. Estiveram também presentes no almoço-convívio os Srs. Padres de Darque, de Castelo do Neiva, da Meadela, o Sr. D. Anacleto e a Conceição Ponte, orientadora do Curso. Este curso teve início no mês de Outubro e acabou no mês de Novembro. Concluíram este curso catorze Catequistas, oriundas das freguesias de Alvarães, S. Paio - Arcos de Valdevez, Areosa, Chafé, Darque, Meadela, Monserrate e N.ª Sr.ª de Fátima. Da freguesia de Areosa, concluíram o curso duas Catequistas: Sílvia Helena Francisco e Catarina Maria Lima Gonçalves.

Catarina Gonçalves

Uma visita de Natal diferente
Grupo de Jovens visita doentes

Treze Jovens da Catequese das paróquias de Areosa e Senhor do Socorro, com alguns dos seus Catequistas e o seu Pároco, fizeram uma visita de Natal a alguns doentes que não puderam participar na Eucaristia de Natal da sua paróquia e aceitaram a proposta do Grupo de Jovens anunciada pelo pároco no final da Eucaristia. O objetivo era os jovens ajudarem pessoas doentes a viverem, nas suas casas, o espírito de Natal vivido na paróquia. Foi no início da tarde do dia 27 de dezembro, dia da Sagrada Família, que este grupo de 19 pessoas se concentrou na igreja paroquial nova do Senhor do Socorro e percorreu a pé parte das paróquias do Senhor do Socorro e Areosa, levando a alegria do Natal a diversas casas, com cânticos de Natal acompanhados à viola, com a vela da “Luz da Paz de Belém” e com o “Menino Jesus” para o “beija-pé do Menino”, tradição muito enraizada neste tempo de Natal. Mas o mais importante era o Santíssimo Sacramento, o Jesus vivo na hóstia consagrada, que o pároco levava para dar a Comunhão aos doentes. Em cada casa, cheia de familiares dos doentes, depois das saudações aos presentes, um cântico de Natal iniciava a celebração, que continuava com a Sagrada Comunhão aos doentes, seguindo-se o beija-pé do Menino para todos os presentes, ao som de novo cântico de Natal. Era dada depois a explicação da “Luz da Paz de Belém” e o pároco convidava a viver este espírito de Natal durante todo o ano. Foram os Escuteiros do Senhor do Socorro que aderiram à iniciativa da “Luz da Paz de Belém”, conseguindo trazer para a paróquia e para as pessoas que quisessem levar para suas casas, a vela acesa com a luz que arde continuamente no local que a tradição assinala como o do nascimento de Jesus, na cidade de Belém. A celebração terminava com a bênção a todos os presentes, seguindo-se os votos de continuação de boas festas e o cântico final. Assim, os doentes passaram uns bons momentos de vivência do Natal em união com a comunidade cristã a que continuam ligados e todos eles manifestaram a sua alegria e a sua gratidão por esta visita de Natal. Para os jovens foi, com certeza, uma experiência diferente e marcante de viverem o seu Natal.



A foto do grupo documenta o momento em que terminou a visita, na Casa do Bispo, no lugar de Povoença, com o dia já a escurecer. Esperamos que haja mais iniciativas destas na nossa paróquia.

AO ENCONTRO DA BÍBLIA (VI)

15. Quais são as cópias manuscritas mais importantes que existem da Bíblia?

O(a) Leitor(a) lembra-se da iniciativa que decorreu há alguns anos da «Bíblia manuscrita»? Cada pessoa podia escrever (copiar) à mão um pequeno trecho bíblico... Pois antes da existência da imprensa (que se generalizou a partir do séc. XV, por mão de Gutenberg), era assim que se copiavam as Bíblias: existiam até os monges copistas... Por isso, nos primeiros quinze séculos da História da Igreja era difícilimo obter uma Bíblia, demoravam imenso tempo a escrever, sendo muito custosas. O que chegou até nós foram centenas desses manuscritos, já que os originais da Bíblia (autógrafos) perderam-se. Os tradutores contemporâneos da Bíblia têm o trabalho meticuloso de utilizarem o texto mais antigo e mais fiel ao texto original. Contudo, de entre as obras mais antigas é o texto dos evangelhos que oferece maior autenticidade: por exemplo, as cópias mais antigas de Homero são do século X, existindo um vazio – para a maioria dos clássicos gregos – de pelo menos doze séculos; para os evangelhos esse “vazio” é de apenas um ou dois séculos.

As primeiras bíblias foram escritas utilizando penas de aves com tinta em vários materiais: em pergaminho (pele de animal, resistente, mas caro) e em papiro (do caule de uma planta egípcia). Os pergaminhos eram enrolados em cilindros de madeira, muito utilizado pelos judeus para as Escrituras. Já os cristãos preferiam utilizar o chamado codex ou codice, em forma de livro. A partir do século XII começa a difundir-se o papel.

Esses códices são manuscritos muito antigos que contêm textos da Bíblia, existindo mais de cento e quarenta manuscritos, com o texto bíblico copiado todo ou em partes. Quanto ao texto do Antigo Testamento, os manuscritos mais fiáveis em hebraico são os textos massoréticos, sábios judeus que de dedicavam a copiar fielmente a Bíblia, tendo inserido no texto as vogais, a pontuação e diversas notas. A Bíblia hebraica que é utilizada nos nossos dias é a reprodução de um texto massorético do ano 1088: é o Códice de Leningrado, que se encontra na Biblioteca Pública de São Petersburgo. Por sua vez, o Códice de Alepo (do século X) é o manuscrito mais antigo da Bíblia hebraica completa. Mas conservam-se manuscritos mais antigos de livros individuais, alguns do século VI, descobertos nos finais do século XIX, na sinagoga do Cairo. Em 1947, em Qumram, perto do Mar Morto, foram descobertos muitos manuscritos e fragmentos, que permitiram recuar até ao século II a.C., colocando à disposição testemunhos sobre todos os livros do Antigo Testamento (excepto Ester). Do Novo Testamento temos códices maiúsculos (em pergaminho) e papiros. Em 1859, encontraram-se, num antigo mosteiro do Sinai,

pergaminhos do século IV de todo o Novo Testamento e grande parte do Antigo: é o Códice Sinaítico. Este códice e o Códice Alexandrino estão no Museu Britânico, em Londres. Na Biblioteca do Vaticano está o Códice Vaticano, do ano 360. Estes são os mais importantes códices. Existem também papiros: Chester Beatty (P45, 46, 47), do ano 260; os Bodmer (P 66, 75), do ano 170; o John Rylands (P52), do ano 125; o 7Q5 do ano 50, etc.

16. Quais são as versões e traduções mais importantes da Bíblia?

Ao falarmos em "versões" e em "traduções", referimo-nos às mais antigas traduções da Bíblia como "versões". A mais notável tradução do Antigo Testamento, do hebraico para o grego (língua que suplantou o hebraico), é a Versão dos Setenta (LXX) ou Septuaginta, traduzida, por fases, desde 250 a.C., muito usada pelos judeus da Diáspora e pelos primeiros cristãos. Segundo a lenda, setenta tradutores (ou setenta e dois), trabalhando separadamente, chegaram à mesma tradução, palavra por palavra, o que provaria a sua inspiração divina. Outras traduções para grego: a de Áquila, de Símaco, de Teodocião e Luciano. Orígenes (século III) colocou lado a lado seis versões (texto hebraico, texto hebraico transliterado a grego, e as quatro versões referidas acima), fazendo uma crítica textual, a Hexapla. Existem os Targum em aramaico, que não eram traduções literais, mas paráfrases ou interpretações dos originais. Outras traduções são a síriaca ou pesitta (do século I), a copta e a Antiga latina (Vetus latina), traduzida dos LXX, do grego para o latim (quando quase ninguém entendia o grego). Na Península Ibérica usou-se, nos séculos II-IV uma tradução latina própria, a Vetus latina Hispana. Da Vulgata de São Jerónimo (cerca de 384) - tradução do hebraico ao latim - derivam os livros litúrgicos e foi a que a Igreja Católica utilizou durante séculos; "Vulgata" porque destinada para o vulgo ("povo"). Para português, foram feitas várias tentativas de trechos parciais (já desde D. Dinis), mas a primeira Bíblia traduzida das línguas originais para português, foi a do protestante João Ferreira de Almeida, nos séculos XVII e XVIII. A tradução moderna mais apreciada é a Bíblia de Jerusalém, feita por sábios católicos, protestantes e judeus. Existem muitas mais... Hoje a Bíblia está traduzida nas cinquenta e três línguas mais importantes e em mais de mil quatrocentos e trinta dialectos, sendo vendidas cada ano mais de sete milhões de bíblias, um verdadeiro recorde!

Caro(a) Leitor(a), mas isto tudo visto numa perspectiva humana, de pouco serve para a nossa fé: o que interessa é saber que a Bíblia é inspirada por Deus, que Ele é o verdadeiro Autor... Isto ficará para o próximo artigo. Até lá, boas leituras bíblicas!

António Jorge

ESTUDOS

3 - Capela da Madre de Deus

II Parte - Evolução após a Instituição - a)

Em “Vinha de Areosa” anterior, publicou-se o instrumento de doação à ermida da Madre de Deus, sita na freguesia de Santa Maria de Vinha, a qual capela estava erecta em 1627, e veio a ser invocada como da Senhora da Embaixada, e, também, da Senhora da Pedreira.

Nas famosas Memórias Paroquiais, datadas de 1 de Junho de 1758, o vigário Caetano Ventura, da paróquia de Santa Maria de Vinha de Areosa, registou:

“13 Tem esta Freguezia quatro Ermidas: Duas saõ do Povo, que vem / a ser a Ermida de Saõ Sebastiaõ, (...) : A outra Ermi- / da que hé do Povo hé a de Sao Mamede, (...) As outras / duas Ermidas, huma he da Vocação da Senhora da Embaxada, cuja Ima- / gem hé de vulto, e tem hum Anjo ao pê, e outros lhe chamaõ a Senhora / da Pedreira por estar em lugar de penedio, e lagedo, seu Altar hê / Obra de talha, e dourado, e está muito bem composto, Sua porta tem / seu Alpendre, e olha para o Sul, e ao prezente hé seu Administrador / Francisco Lobo, pessoa das principaes da Vila de Viana, e o Povo a feste- / ja pelo produto de suas esmolas com Missa cantada na Segunda / Octava do Natal. A outra, e quarta Ermida hé da vocaçam / da Senhora da Boa Viagem, (...)”

No Arquivo Distrital de Viana podemos consultar um álbum de cartas cujos originais se encontram na Biblioteca Pública Municipal do Porto. Foi seu autor Gonçalo Luís da Silva Brandão que, quando as desenhou, era “discípullo d’Engenharia (...) e a sua patente militar era de simples “Sargento de Numero d’Infantaria” na Província do Minho (...)”. Essas encantadoras plantas, com aqueles envoltentes ornatos rococó, não tinham o rigor que a cartografia veio a adquirir mas dão-nos perfeita indicação da localização do “Forte do Rego de Fontes” e da “Capella de N Snrª. da Pedrejra”. Vêem-se essas localizações na “Planta de Vianna, Barra / e Castello feita em 1756, e / acrescentada na Cerca do / Convento dos Cruzios / em 1758”.

Donde, por 1758 (Memórias e Planta), não se referia a capela da Madre de Deus e passara-se a designá-la por Senhora da Embaixada e Senhora da Pedreira.

Vimos, nos documentos da instituição da capela, a preocupação das autoridades eclesiásticas para que tivesse a entrada livre. Informou-se que sim, que tinha a porta principal para a estrada. Da aludida planta de 1758 percebe-se que a capela estava cercada de espaço público; e, afastado, para poente, ficava o muro da quinta. Era um grande largo da Pedreira. Hoje não é assim. A capela está dentro do muro da quinta, de tal forma que, há pouco tempo, pessoa nada e criada nas redondezas disse ignorar a sua existência. O largo da Pedreira é muito reduzido e desapareceu da toponímia oficial. Que terá acontecido? Essa história ficará para ser contada noutra oportunidade.

O cruzeiro da capela da Senhora da Embaixada é de xisto metamórfico, a pedra negra do mar, e está a sul, no caminho, enquanto que a capela se situa no interior da Quinta. Segundo lembrança que tenho de conversa com meu Pai, o Professor Mário Viana, o seu local não será exactamente o primitivo. Por iniciativa do Sr. Francisco Paula Ferreira, terá sido deslocado, mais para nascente, quando remodelou a sua quinta (ex-Costa Barros, brasonada), a sul do caminho (agora rua Paula Ferreira). Aliás é lógico que estando relacionado com a capela estivesse o cruzeiro no enfiamento da sua porta.

O compilador destas notas viu o retábulo, com sua imagem, uma única vez, fins dos anos 1950. Tendo encontrado aberto o portão da quinta, que estava desabitada, avançou até sob o alpendre da capela e espreitou pelo buraco da fechadura da porta. Ficou a memória de uma Senhora e do dourado que se impunha. O Areosense Ângelo Silva, que pelos anos 1960

pretendeu comprar a quinta, dizia que o retábulo era maneirista. Um inglês veio a ser o comprador. Que foi no tempo do tal inglês que ruiu o telhado e, por arrastamento derrubou o retábulo que terá tombado para a frente. Tudo se terá perdido. Será de admitir outra hipótese. Que desapareceu não restam dúvidas. Outro proprietário, mais tarde, colocou novo telhado. A capela manteve-se profanada.

Os fundadores: Pêro Pinto Lobo e mulher, Leonarda da Cunha Barreto, em 1627; ou, Gonçalo Lobo Barreto, que se depreende viveu antes, como se vê de escritos de José Caldas e Luís de Figueiredo da Guerra?

Escreveu José Caldas:

"(...)

Inspirado, assim, neste abjecto equilíbrio de convicções, o senado confere os seus votos em favor de (2) Gonçalo Lobo Barreto, grande e ardente caudilho do partido de Castela, fidalgo dos mais reputados da vila, o qual como secretário das cortes de Almeirim (1544) e de Lisboa (1562) já havia representado Viana: (...).

(2) No Arquivo da Câmara de Viana falta o livro das actas do senado relativo a este ano. Aí deveriam constar as razões invocadas para se chegar ao estranho acôrdo desta eleição. Os nomes destes procuradores foram-nos revelados por uma certidão passada a 30 de Junho de 1579 pelo Portugal Principal Rey de Armas, sôbre uma questão da Camara de Viana, que tocava à sua precedência em cortes, e na qual se encontram estas palavras: «Certifiquo mais que nestas côrtes que ora fez na dita Cidade (de Lisboa) El Rey dom anrique nosso Senhor o anno presente de quinhentos e setenta e nove mandou o dito Senhor assentar os procuradores da dita villa de vianna foz do Lima que forão gonsalo lobo barreto secretario que foy das duas cortes do estado do Reyno e bartolameu de villas boas no quinto banco da mão direito entre pomte do lima e villa Rial.» Arq. Mun. Gonçalo Barreto foi o fundador da capela da quinta da Pedreira, á Areosa, hoje na posse de estranhos.

"(...)” 1

Escreveu Luís de Figueiredo da Guerra:

“Com a noticia da aclamação de D. Antonio em Santarem, e da sua entrada em Lisboa, algumas das principaes povoações pronunciaram-se pelo Prior do Crato: uma das primeiras foi Vianna, onde o juiz de Fôra, João Gil de Abreu, e os Vereadores Bartholomeu de Villas-boas da Rocha, Diogo Jacome Bezerra, Antonio da Costa e o Procurador do Concelho Francisco Correia o proclamaram, em consistorio, legitimo rei de Portugal, apezar das razões adduzidas, em favor de D. Filippe, por Gonçalo Lobo Barreto, Cavalleiro da Casa de S. M., fundador da capella da quinta da Pedreira (Arioza), e um dos principaes homens de Vianna, que teve apressadamente de se retirar da casa do senado, para não ser victima de sua temeridade.”2

Durante muito tempo a Câmara de Viana vinha “fazer vereação” na capela da Senhora da Embaixada. Aí se deliberava sobre os assuntos dos habitantes das freguesias rurais localizadas a Norte da vila. Tais “vereações” constam das actas.

O compilador destas notas recorda, da sua infância, uma impressionante procissão de velas que tendo saído desta capela para a igreja paroquial passou à porta de sua casa, hoje n.º 31 da rua Professor Mário Viana. No negrume da noite, velas, palio e cânticos, era impressionante. Ou resultaria muito do seu olhar de menino da aldeia?

António Martins da Costa Viana

1 CALDAS, José. "História de um Fogo-Morto". Viana do Castelo (fac-símile da 2.ª edição), 1990, p. 193/4; (a 2.ª edição é de 1919).

2 GUERRA, Luiz de Figueiredo da. Dom Antonio, Prior do Crato, em Vianna (1580). “Archivo Vianense”. Vianna. 1:2. (1891), p. de rosto. Vem transcrito em "A Falar de Viana - Romaria da Sr.ª d'Agonia - 19 a 22 de Agosto de 1999". Viana do Castelo", p. 139.